



O CORPO A PARTIR DA GINÁSTICA PARA TODOS: PRIMEIROS DEBATES

Lohany Cristina do Nascimento Gomes

lohanynascimentogomes@gmail.com

Thiago Camargo Iwamoto

thiagoiwamoto@outlook.com

Michelle Ferreira de Oliveira

michelle.f.oliveira@gmail.com

Tadeu João Ribeiro Baptista

tadeujrbaptista@yahoo.com.br

A Ginástica para Todos (GPT) é uma modalidade não competitiva reconhecida pela Federação Internacional de Ginástica (FIG) e tem como intuito mostrar uma prática que todos podem realizar e contribuir, de modo a desenvolver uma compreensão sobre as possibilidades do corpo, movimentos e, sobretudo, da possibilidades gímnicas (IWAMOTO *et al.* 2016). No Brasil, vários grupos ginásticos tem se constituído a partir da concepção idealizada por Perez e Souza (1996) onde a base encontra-se na ginástica com a tessitura de diálogos com a dança, teatro, artes cênicas, práticas circenses, entre outros. Quer seja no conceito adotado pela FIG que afirma “que a modalidade oferece uma ampla gama de atividades e é de fato para todos as idades, habilidades, gêneros e culturas” (INTERNATIONAL GYMNASTICS FEDERATION, 2006 apud TOLEDO, TSUKAMOTO, GOUVEIA, 2009, p.28). Quanto ao conceito adotado por Perez e Souza (1996), o corpo ‘propício’ para a prática da modalidade é todo e qualquer que tenha o interesse/desejo de participar da prática. O **objetivo** do presente texto é dialogar com os referenciais teóricos sobre corpo e refletir sobre a concepção de corpo em um grupo ginástico no Brasil, ou seja, a partir das experiências práticas do grupo ginástico Cignus. Assim, apresentamos como **metodologia** a pesquisa-ação, pois trata-se de uma investigação baseada em uma autorreflexão coletiva de determinado grupo social, que vislumbra melhorar a racionalidade e justiça de práticas sociais e educacionais, em específico, relacionado a área de Educação Física e da Ginástica para Todos (GPT). É a partir da realidade de um grupo ginástico, situado na região centro-oeste do país, em uma região onde o Produto Interno Bruto (PIB) para o primeiro trimestre de 2019 teve crescimento de 1,3%, ou seja, possui um crescimento econômico em ascensão (GOIÁS, 2019), que situamos a realidade desse grupo: implementado em uma Universidade pública Estadual, sem qualquer tipo de financiamento, atende pessoas vinculadas à Universidade (discentes, docentes e funcionários técnico administrativos) e comunidade externa. Em geral, os participantes tiveram poucos e/ou quase nenhum contato com a ginástica anteriormente ao ingresso no grupo e, muitos não haviam sequer ouvido falar em GPT. Desse modo, apresentamos a priori que, a realidade brasileira de práticas corporais difere de outros países, especialmente dos europeus, uma vez que, a população brasileira possui acesso a esses esportes por algumas vias: escolar, programas esportivos (públicos ou privados). Infelizmente, muitas vezes esse acesso é restrito, sendo que, no espaço escolar o argumento para a não prática estaria pautada na ausência de materiais específicos ou até mesmo por falta de experiência pedagógica dos professores, fato constatado por Oliveira *et al* (2017). Enquanto em outros espaços a inacessibilidade é devido as questões socioeconômicas. E, o acesso em espaços públicos ou privados restringe-se a questões socioeconômicas: ou o fato de ter que custear as despesas ou ao fato de ter outras prioridades na



família brasileira, além disso, outros debates podem ser levantados acerca da não prática no Brasil, o que não é o foco desse trabalho. Entretanto, é a partir desse dado que iniciamos uma reflexão sobre o corpo na GPT a partir da experiência do grupo Cignus: que corpo é esse? Um corpo adulto, um corpo que vivenciou práticas corporais como dança, ou até mesmo da ginástica, um corpo que não possui experiências em modalidades esportivas anteriores, um corpo alto, um corpo baixo, um corpo magro, um corpo acima do peso. Vislumbrar as inúmeras possibilidades de corpo nos traz a seguinte questão: qualquer corpo realmente pode praticar GPT? O participante se sente integrado com seu próprio corpo e suas individualidades nessa modalidade ou se adequa a realidade do grupo se adaptando as condições sociais daquele grupo? A GPT privilegia o indivíduo por permitir se expressar, aprender e demonstrar na ginástica o que sabe fazer de melhor com o seu corpo. Com isso aproximamos da perspectiva de Le Breton (2013) sobre as possibilidades do corpo exprimir sentidos, significados e valores, esses que são manifestados através dos movimentos e técnicas corporais possíveis através da GPT. O corpo não se (re)constrói individualmente, mas em consonância com um coletivo, se tornando plural (LE BRETON, 2013), situação que é presente nas práticas de GPT, ou seja, respeito a individual e coletividade dos envolvidos para o desenvolvimento pleno e harmônico. No entanto, esse corpo também está imerso em diversos outros contextos que, por vezes, tornam-se explícitos na convivência cotidiana do grupo: o corpo construído por uma cultura industrial e que expressa seus conflitos em uma prática corporal que se predispõe a ser democrática e acessível a todo e qualquer indivíduo. É a partir dessas construções e complexas relações estabelecidas em um grupo ginástico, que buscamos compreender e exprimir o significado do corpo na GPT para um coletivo situado em uma região central do país.

Palavras-chave: *Corpo; Ginástica para Todos; Grupo Ginástico.*

Referências

- GOIÁS. PIB Goiás - 1 trimestre de 2019. Instituto Mauro Borges de Estatísticas e estudos socioeconômicos. IMB - Ano IX - Número 02 - junho de 2019. Disponível em: <http://www.imb.go.gov.br/files/docs/publicacoes/informes-tecnicos/2019/2-pib-goias-1o-trimestre-de-2019-201906.pdf>
- IWAMOTO, T. C.; MARINS, P.R.C. e S.; ROCHA, P.H.T.; MORAES, J. S. Ginástica para todos e as possibilidades de materiais adaptados e alternativos para a prática pedagógica e construção coreográfica. In: OLIVEIRA, Michelle Ferreira de; TOLEDO, Eliana de (org). **Ginástica para Todos: possibilidades de formação e intervenção**. Anápolis: Editora UEG, 2016. p.201-223.
- LE BRETON, D. **Antropologia do corpo e modernidade**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- OLIVEIRA, M. F. de, GOMES, L. C. do N., OLIVEIRA, L. A. de S., VIANEY, N. L., & IWAMOTO, T. C. (2017). Entre a técnica e ação pedagógica em GPT: elementos para reflexão acerca da construção de uma proposta de GPT a partir da experiência de um grupo universitário em Goiás. **Conexões: Educação Física, Esporte E Saúde**, 15(4), 465-485.
- TOLEDO, E; TSUKAMOTO, M.H.C; GOUVEIA, C.R. Fundamentos da Ginástica Geral. In: NUNOMORA, M; TSUKAMOTO, M.H.C (orgs) **Fundamentos das ginásticas**. 1.ed. Jundiaí-SP: Fontoura, 2009.
- PEREZ, J. S.G.; SOUZA, E. P. M; La experiencia del Grupo Ginastico Unicamp en Dinamarca. In: **Congresso Latino-Americano/ICHPERSD**. Foz do Iguaçu, 1996. ICHPERSD, 1996.v.1.p.296.